

CINELÂNDIA PRODUÇÕES, CASA FORTE, GLOBO FILMES, TELECINE, ELETROBRAS FURNAS, CINE DO TEMPO, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, EUROPA FILMES E  PETROBRAS APRESENTAM

VIRGINIA
CAVENDISH

ANA LUCIA
TORRE

MEL
MAIA

XANDE
VALOIS

DOMINGOS
MONTAGNER

*Real é tudo o que
você não vê.*

ATRAVÉS DA SOMBRA

UM FILME DE WALTER LIMA JR.

baseado no clássico de suspense "A volta do Parafuso" de Henry James

CINELÂNDIA PRODUÇÕES, CASA FORTE, GLOBO FILMES, TELECINE, ELETROBRAS FURNAS, CINE DO TEMPO, EUROPA FILMES APRESENTAM
"ATRAVÉS DA SOMBRA" escrito por WALTER LIMA JR. dirigido por WALTER LIMA JR. produção executiva: FERNANDA POJASTRI produção: MURIEL GASTAL CAMARA e MARIA DULCE SAIDANBA
montagem: LUCIA ROBERTOVA edição: VALERIA STEFANI direção de arte: ABRILIA LALCIO figurino: JOAO DIEGO GAL MPJE maquiagem: LET COIMBRA e MARCOS SOZANO roteiro: PEDRO VINICIUS
direção de arte: CLOVIE BUENO direção de fotografia: PEDRO PARKAS, ABE produção: GUIL ARRAYS produção executiva: MARIA DULCE SAIDANBA e VIRGINIA CAVENDISH direção: WALTER LIMA JR.

patrocínio

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



WWW.ATRAVESDASOMBRA.COM.BR

produtores associados

coprodutores

coprodução

realização

distribuição

instituições



Através da Sombra

Pressbook

Apresentação

“Através da Sombra” é um suspense psicológico que intriga e comove o espectador, dando a ele a chance de decidir o destino das personagens. Com adaptação e direção de Walter Lima Jr., o filme narra a trajetória de Laura, uma mulher solitária e recatada que aceita a oferta de lecionar para um casal de crianças órfãs. Mas, ao chegar à distante fazenda onde seria sua casa pelos próximos anos, Laura passa a ter uma série de visões e percebe que estranhos acontecimentos envolvem a casa e as crianças.

Resultado de um projeto desenvolvido por Walter Lima Jr. e Virginia Cavendish e produzido por Maria Dulce Saldanha, “Através da Sombra” traz para a cinematografia brasileira um gênero pouco explorado pelo cinema nacional. Misterioso, o filme foi baseado na novela “A Volta do Parafuso”, escrita por Henry James, que também inspirou os longas-metragens “Os Inocentes”, de Jack Clayton, e “Os Outros”, de Alejandro Amenábar. Produzido pela Cinelândia Produções em parceria com a Casa Forte Produções, “Através da Sombra” tem coprodução Globo Filmes e Telecine e é distribuído pela Europa Filmes. O filme traz Virginia Cavendish como a protagonista Laura e o elenco se completa com Domingos Montagner, Ana Lucia Torre, Isabel Gueron e as crianças Mel Maia e Xande Valois.

Elenco

Laura - Virginia Cavendish
Afonso - Domingos Montagner
Elisa - Mel Maia
Antonio - Xande Valois
Dona Geraldina - Ana Lucia Torre
Isabel - Isabel Gueron

Ficha técnica

Diretor – Walter Lima Jr
Produtoras - Maria Dulce Saldanha e Virginia Cavendish
Diretor de Fotografia - Pedro Farkas
Diretor de Arte - Clovis Bueno
Montagem – Pedro Vinícius
Música Original – Lui Coimbra e Marcos Suzano
Desenho de Som – Diego Gat
Produção Executiva - Gisela Camara e Maria Dulce Saldanha
Diretora de Produção - Fernanda Polastri
Produção de Elenco – Cibele Santa Cruz
Figurinista - Valeria Stefani
Maquiadora – Lucila Robirosa

Sinopse Curta

Laura é contratada como professora de duas crianças órfãs que vivem na fazenda de café de um tio. Aos poucos, ela sente que as crianças estão sob a influência maligna de espíritos hostis que ali viveram, e se empenha em descobrir o que está por trás de todo esse mistério, sem perceber que ela mesma poderá estar envolvida numa trama diabólica.

Entrevista Diretor: Walter Lima Jr.

Sete anos depois do lançamento de seu último filme, “Os Desafinados”, o premiado cineasta Walter Lima Jr. volta aos cinemas à frente de uma produção diferente de tudo que já havia dirigido ao longo de seus 50 anos de carreira: um suspense psicológico. “Através da Sombra” é uma adaptação da novela escrita por Henry James, “A Volta do Parafuso”, e que encanta o diretor há décadas.

Você e Virginia estão retomando uma parceria. Como é trabalhar com ela?

Virginia é uma boa amiga, então a gente se deu muito bem nos dois espetáculos que tínhamos feito juntos (“Comendo Entre as Refeições” e “Hedda Gabler”). De lá para cá a gente vem pensando em coisas novas. Esse projeto é uma coisa que já vem sendo embalado há bastante tempo, mas demoramos a reunir as condições necessárias para levá-lo adiante. Quando definimos um roteiro, começamos a trabalhar para que desse certo.

Este projeto foi desenvolvido por você e pela Virginia a partir da sua sugestão de criar uma montagem para o teatro. Como surgiu a ideia de adaptar esta novela?

Estávamos procurando um texto para o teatro e surgiram várias hipóteses. Queríamos um elenco pequeno que não exigisse uma produção muito dispendiosa. Quando Virginia viu o filme “Os Inocentes”, adorou a ideia e sugeriu fazermos um longa-metragem em vez de uma peça e fomos buscar o texto original. Este trabalho foi uma experiência muito interessante, tanto para mim quanto para ela. Quando percebi, já estava mergulhado nessa história.

Você conheceu esta história a partir de alguma montagem do conto de Henry James ou a partir do texto original? Como foi este contato?

Conheci essa história em uma adaptação feita para o teatro há muitos anos, há muitos anos mesmo (risos)! Depois vi o filme, que foi produzido em 1959. Ambos se chamavam “Os Inocentes”. E quando vi aquilo me interessei muito, achei o filme maravilhoso e ficou lá na minha memória.

Essa história é originalmente um romance, chamado “A Volta do Parafuso”, e já ganhou diversas adaptações para teatro, cinema, televisão e até uma ópera. É um romance muito popular lá fora, uma obra que tem um peso literário muito grande e ultrapassa as fronteiras da Inglaterra e dos Estados Unidos. Ele tem uma universalidade e por isso pensei que poderia ser totalmente adaptado para o Brasil. Daí, reunimos um grupo de pessoas, fizemos um *brainstorm* durante um ano todo em cima disso e criamos um roteiro. A história originalmente se passa no final do século XIX na Inglaterra e, como é misteriosa, trazê-la para nossos dias talvez diminuísse o suspense, por isso criamos uma atmosfera para o início dos anos 30 aqui no Brasil. Achemos uma locação extremamente preservada que ajudou a criar a atmosfera perfeita. Conseguimos criar uma história bem dentro da economia brasileira da época, passada no Vale do Paraíba em um momento muito dramático de queima do café. Havia uma suntuosidade daqueles casarões que lembra a história original. Era um momento em que o mundo estava cheio de mudanças, em crise. Tínhamos acabado de sair de uma guerra, houve a quebra da Bolsa de Valores dos Estados Unidos, o Brasil vivia o período do Estado Novo de Getúlio etc. Em um mundo em crise, essa fazenda está isolada e vive uma crise particular. Seus donos morreram em um naufrágio e

deixaram dois filhos pequenos aos cuidados de uma governanta e eles precisam ser educados. A professora, egressa de um convento, ganha a responsabilidade de cuidar dessas crianças e conhece um mundo completamente diferente do dela. A Laura não sabe, mas é uma vidente. Ela começa a ver e sentir coisas e julga que a intervenção dela pode ajudar a salvar as crianças desse perigo. Mas na verdade a história caminha em outra direção. Enfim, é uma história de mistério.

Neste filme, você dirigiu atores experientes, como a Virginia, o Domingos e a Ana Lucia, mas também duas crianças, Mel e Xande. Como foi essa experiência?

Ator é tudo a mesma coisa (risos). Tem atores que são mais calibrados e outros que são mais instintivos. Uma criança não tem vício nenhum, ela é instintiva e isso torna tudo mais fácil até. Nós criamos uma realidade fantasiosa e as crianças aceitam isso com muito mais facilidade do que um adulto. Elas já vivem no mundo da fantasia. Para mim é importante que os atores busquem suas percepções de forma orgânica. O processo de criação é mútuo: o ator é quem está ali mostrando a cara e por isso precisa acreditar no que está fazendo. Eu preciso mostrar para ele o que estou vendo e ele precisa me mostrar o que ele está vendo. Assim a gente consegue estabelecer uma comunhão de ideias e estabelecer imagens. Eu gosto de trabalhar com o ator, para mim é muito rico.

A Mel e o Xande têm papéis muito densos. Como foi trabalhar com crianças em uma história de suspense psicológico?

Eles compraram a ideia. Criança vive em um mundo fantasioso por natureza. As defesas são menores. A Mel já era muito experimentada e o Xande tinha menos experiência, mas é muito inteligente.

O Brasil é um dos grandes mercados mundiais para os filmes de suspense/terror internacionais, mas ainda não contamos com uma produção tão forte quanto em outros gêneros. Acha que existe um público a ser explorado pelo cinema nacional?

Se existem pessoas que consomem esse gênero vindo de fora, nós já temos esse público. Com "Através da Sombra" nós conseguimos nos aproximar dessas pessoas. Há uma predominância dos filmes de comédia, mas a cinematografia brasileira nunca foi e não é hoje formada só por comédias. Temos uma cultura que convive com o universo místico de uma maneira muito sem cerimônias, temos uma salada de coisas sobrenaturais.

O filme tem um final aberto e deixa o espectador escolher o destino dos personagens. Qual é, para você, esse destino?

A história que o filme conta pode estar se passando, em determinado momento, na cabeça da Laura, mas, na verdade, as crianças são testemunhas do que está acontecendo. As crianças aceitam suas visões por viverem num mundo fantasioso. Já Laura se confunde com o que vê. No texto original o garoto é, na verdade, um jovem adolescente, mas achei mais interessante trabalhar com uma criança porque isso deixa a trama ainda mais misteriosa. O que me interessa é esse trânsito entre a realidade e a fantasia. Como Laura absorve isso? Para mim, ela é uma espécie de médium, que entra num processo de loucura.

Entrevista atriz e produtora - Virginia Cavendish

Realizando um projeto criado ao lado do diretor Walter Lima Jr. e da produtora Maria Dulce Saldanha, a atriz Virginia Cavendish volta aos cinemas como protagonista de "Através da Sombra". O reencontro com o diretor marca uma parceria que já havia acontecido em dois espetáculos teatrais, "Comendo Entre as Refeições" e "Hedda Gabler". A atriz, que também participou dos filmes "O Auto da Compadecida" e "Lisbela e o Prisioneiro", vive em "Através da

Sombra” a professora Laura, uma mulher recatada e espiritualizada que se vê diante do desafio de educar e proteger duas crianças órfãs.

Você é atriz desde os 17 anos e começou a trabalhar como produtora há pouco menos de uma década. Em qual dessas duas funções você se sente mais confortável?

Eu não viveria sem atuar, mas acho que viveria sem produzir. Só que produzir é fundamental para me realizar como atriz em certos trabalhos. Gosto muito de me relacionar com os diretores porque isso me enriquece de todo jeito, mas quando produzo consigo ter uma maior relação para entender o todo e, entendendo o todo, me torno uma melhor atriz para o projeto.

Foi complicado dividir as duas funções, ainda mais sendo a protagonista?

Não porque quando o processo de produção artística começou a Madu [Maria Dulce Saldanha] ficou responsável por tudo. Assim que comecei as leituras, não soube de mais nada. Então virei 100% atriz e surda para a produção. Foi um casamento perfeito.

Você já havia trabalhado com o Walter Lima Jr. no teatro. Como foi ser dirigida por ele no cinema?

A gente já tinha uma confiança profunda, mútua e uma intimidade artística, que para mim é fundamental quando vamos fazer um trabalho tão desafiador. Quanto mais confiança e intimidade você tiver com quem está trabalhando, mais você consegue se jogar. E cinema para mim é abismo. Apenas confiando na minha equipe eu consigo fazer as coisas de forma profunda e foi isso que aconteceu neste filme. O Walter estava lá do meu lado, pulando comigo.

Você já conhecia o texto de Henry James antes de ter contato com o roteiro do filme?

Não conhecia o texto, mas já tinha visto o filme “Os Inocentes”, de 1959, que também foi baseado nessa obra. E quando Walter me indicou o livro, comprei na hora (risos). Achei incrível. Foi um desafio monstro para a gente porque é diferente de tudo que estávamos acostumados a fazer. Além disso, falar sobre mulher é sempre muito interessante. Gosto muito desse tema.

“Através da Sombra” foi filmado na Fazenda Paraíso, uma fazenda centenária que preserva elementos de época. Como foi fazer essa volta no tempo?

Tenho uma alma antiga e toda vez que estou nesses lugares me sinto parte do ambiente. Para mim, nesse sentido, foi só felicidade. Cinema tem essa loucura, que é você se sentir como naquele tempo. Tudo tinha cheiro, tudo tinha tempo, tudo tinha vida. E tudo isso me ajuda muito a criar o clima do filme.

Como foi dividir o set de filmagem com as crianças? Foi difícil chegar a uma interpretação tão densa junto a elas?

Tivemos um tempo para nos conhecer antes e eles são muito profissionais. O nível de concentração dependia mais do desenvolvimento da própria cena do que de entrar no clima porque a gente vivia sempre no clima.

Como foi atuar ao lado da Ana Lucia Torre?

Ela foi maravilhosa, uma atriz muito generosa e boa. Quero ter ela muitas vezes na minha vida se possível.

Qual a cena mais complicada e qual a mais prazerosa de fazer?

Foi a mesma (risos): a cena em que a Laura está conversando com o Antônio depois de ter mandado todo mundo embora. Foi muito difícil achar o tom e quase não saiu. Paramos de gravar para jantar, fiquei conversando com o Walter e depois voltamos a gravar até que enfim aconteceu o que a gente queria.

O Brasil é um dos grandes mercados mundiais para os filmes de suspense/terror internacionais, mas ainda não contamos com uma produção tão forte quanto em outros gêneros. Acha que existe um público a ser explorado pelo cinema nacional? Como foi participar de uma produção do gênero? Você gosta de assistir?

Adoro. O brasileiro ainda tem um mercado muito fechado, que é voltado quase todo para a comédia e filmes sobre favela. Mas temos um público muito grande a ser conquistado pelos produtores brasileiros. Esse gênero é uma forma de tentar resgatar o público que consome filmes americanos, por exemplo, e mostrar que ele também pode consumir filmes brasileiros. Temos um potencial gigantesco, mas como fazer esse público crescer, quais as estratégias? É preciso fazer um trabalho muito grande e esse é o desafio.

Entrevista Produtora - Maria Dulce Saldanha

Sócia fundadora da Cinelândia Produções junto com o portoriquenho Diego de la Texera, Maria Dulce Saldanha entrou no projeto do filme “Através da Sombra” a partir do convite de Virginia Cavendish, fundadora da Casa Forte Produções. A partir de sua produtora, Maria Dulce e Virginia estiveram à frente do longa. Enquanto Madu – apelido de Maria Dulce – investia toda sua paixão na realização da produção do filme, Virginia sentia-se à vontade para trabalhar a produção comercial, mas só até começar as filmagens do longa. Aqui está mal explicado. O que vc chama de produção comercial? Vamos nos falar para eu te explicar melhor isso. “Quando iniciamos o processo de produção artística, a Madu ficou responsável por tudo. Comecei as minhas leituras do roteiro e não soube de mais nada e agora estou de volta na pós-produção. Foi para mim um casamento perfeito. Gostaria de tê-la como minha sócia para a vida toda”, explica Virginia.

Filmado nas cidades do interior do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, “Através da Sombra” se destaca pela riqueza de seus cenários de época. “A minha grande conquista nesse filme foi encontrar locações maravilhosas”, conta Madu, que mergulhou de cabeça na busca pelo lugar ideal. Sua primeira escolha foi a Fazenda São Lourenço, em Três Rios, onde foram feitas as tomadas do lago. Já as cenas internas foram gravadas na centenária Fazenda Paraíso, que conserva arquitetura e mobília originais. “A casa tem um espaço de moradia e uma ala de visitação. Inclusive, a cozinha que aparece no filme é usada no dia a dia da família mesmo. Era um grande desafio filmar sem estragar a casa”, conta a produtora.

Além das locações, Madu e Virginia tiveram outro desafio: a produção de um gênero pouco explorado no Brasil. “O suspense psicológico é um gênero que o brasileiro não está acostumado a ver sendo feitos por brasileiros, mas pode ser que eles comecem a ver. Se a gente começar a fazer filmes bons desse gênero, podemos criar um nicho de mercado assim como aconteceu com a comédia”, acredita Madu. Seguindo o pensamento de sua sócia, Virginia considera que o suspense psicológico é uma forma de resgatar o público que gosta desse gênero e ainda não encontra muitas produções brasileiras. “Temos um potencial gigantesco, mas como fazer esse público crescer, quais as estratégias? É preciso fazer um trabalho muito grande e esse é o desafio”, diz a atriz.

Entrevista Ana Lúcia Torre

Criada no interior de São Paulo, Ana Lucia Torre encontrou no set de “Através da Sombra” um cenário aconchegante e com gostinho de infância. Além de reencontrar as crianças Mel Maia e Xande Valois, com quem contracenou na novela “Jóia Rara”, a atriz conta que reviveu, durante as filmagens, memórias da época em que sentava à beira do portão contando histórias de terror entre amigos. Prestes a completar quatro décadas de carreira, Ana Lucia já participou de quase

30 novelas e foi vista recentemente em “Verdades Secretas” na pele da personagem Hilda. Em “Através da Sombra”, seu 15º filme, a atriz vive a governanta da casa, Dona Geraldina.

Como surgiu o convite para participar de “Através da Sombra”?

Há 20 anos trabalhei com o Walter Lima Jr. em um projeto feito para a televisão que foi o primeiro *sitcom* brasileiro, chamado “Santo de Casa”. Depois disso fiquei fã dele e a gente nunca perdeu o contato. Daí, um dia, eu estava gravando uma novela no Rio e encontrei com a Madu [Maria Dulce Saldanha], com quem eu também havia trabalhado no teatro há anos atrás. Ela me contou sobre o projeto do filme e algum tempo depois recebi a visita do Waltinho me convidando para participar. Foi uma parceria incrível trabalhar com eles.

A história do filme foi inspirada no livro de Henry James. Você já conhecia o texto antes de ler o roteiro?

Não conhecia o texto, li direto o roteiro e achei sensacional. Nunca tinha feito nada parecido e achei o roteiro justo, super trabalhado.

A locação foi uma fazenda com mais de cem anos que ainda preserva muitos elementos de época. Como foi a experiência de voltar no tempo?

Adoro esse tipo de coisa porque sou do interior de São Paulo e eventualmente, quando eu era menina, meus pais me levavam para visitar fazendas de conhecidos. O interior, nos anos 50, era ainda um local muito interessante. Nós sentávamos juntos e ouvíamos histórias de fantasmas. Então para mim a fazenda das gravações era uma coisa agradável e familiar, uma coisa gostosa como um lugar de aconchego, sabe?

Você e Virginia contracenam juntas pela primeira vez. Como foi a experiência?

Eu e Virginia fizemos a novela “O Cravo e a Rosa”, mas só nos esbarrávamos entre as filmagens. Logo de cara me dei bem com ela na época da novela, mas nós não trabalhamos juntas. Agora, no set de “Através da Sombra”, acho que houve uma cumplicidade geral porque nós ficamos um mês e meio isoladas na fazenda, sendo que a pousada onde todos estávamos hospedados ficava a cinco minutos de lá. Então a gente tomava café, almoçava e jantava juntos. E nos dias de folga a gente também descansava junto (risos), ouvíamos música, conversávamos no gramado à noite e nos divertíamos com toda equipe. E como era época de Copa do Mundo, a gente ainda assistia aos jogos de futebol junto. Foi uma convivência muito estreita e gostosa. Estávamos em uma cidade minúscula e fizemos amizade com a mulher que fazia doces, o homem que fazia queijo, a senhora que vendia paninho de prato bordado, o padeiro, essas coisas que tornam uma delícia passear pelo lugar.

As crianças têm papéis importantes e densos no filme. Como foi dividir as cenas com os dois?

Os dois são pessoas incríveis. Eles topam tudo, são muito compenetrados no seu ofício, mas são muito crianças. Eu tinha acabado de trabalhar com os dois na novela “Joia Rara”. Já conhecia a família deles e para mim foi uma continuidade de trabalho.

E como foi ser dirigida pelo Walter?

Foi ótimo. O Walter te deixa à vontade, mas também te dá muita base para construir seu personagem. Ele é uma pessoa com quem o ator troca o tempo inteiro, que aceita todas nossas sugestões. É muito pacífico trabalhar com o Walter, não tem estresse.

Entrevista Domingos Montagner

Fã do diretor Walter Lima Jr. e de personagens sem traços definidos, Domingos Montagner está orgulhoso por fazer parte de uma produção do cineasta. Com 35 anos de carreira, o ator protagonizou recentemente a novela “Sete Vidas”, na Rede Globo, está no ar com o seriado

“Espinoza”, no Canal GNT, e não para de embarcar em projetos desafiadores. No filme “Através da Sombra”, Domingos vive Afonso, um homem rico, poderoso e cheio de mistérios que dá o tom do suspense psicológico.

Como surgiu o convite para participar deste longa?

O Walter me convidou pessoalmente e, como eu sou muito fã dele, achei uma honra participar. Foi incrível fazer um filme de gênero com um personagem curioso e enigmático. Um prato cheio.

Seu personagem é misterioso. Fale um pouco sobre ele, sua construção.

Adoro personagens que não tem traços definidos. Eles são interessantes tanto para nós quanto para o público. O meu personagem detona um pouco o conflito, é ele quem vai apresentar a história no início. Quando li o roteiro, não sabia bem de onde ele veio ou quem ele era e quis manter um pouco a surpresa da narrativa para o público. Construí tudo junto com o Walter durante os ensaios e algumas coisas foram muito intuitivas para falar a verdade. Fiquei pensando em como ele conseguiria convencer uma pessoa tão diferente dele a aceitar um convite que mudaria toda sua vida, que recursos esse personagem poderia ter? Daí pensei que a sedução seria a melhor saída. Junto com o Walter e nos ensaios com a Virginia, a gente tentou entender o que não aparecia no texto, mas estava nas entrelinhas.

Como foi a direção de Walter Lima Jr.?

Foi incrível ser dirigido por ele porque o Walter tem uma sensibilidade muito grande. Ele entende que, quando vamos para a cena, nem tudo que a gente ensaia acontece no set. Podem surgir coisas novas que complementam o personagem de forma interessante e essa disponibilidade dele para esse imprevisível é incrível. O que achei muito interessante no trabalho com o Walter foi que a construção do personagem não termina nunca. Ele é uma pessoa muito aberta para o que sugerimos. Acho que nunca aprendi tanto em tão pouco tempo.

O Brasil é um dos grandes mercados mundiais para os filmes de suspense/terror internacionais, mas ainda não contamos com uma produção tão forte quanto em outros gêneros. Acha que existe um público a ser explorado pelo cinema nacional?

Foi muito legal trabalhar com esse gênero porque assim a gente exercita formas de narrativas que não são tão comuns aqui no Brasil. Para o público é muito importante mostrar novos caminhos e para o artista é muito bom apresentar para o público alguma coisa que ele gostava e não sabia. Acho que a gente deve se permitir investigar outras formas de narrativa, isso é bom para todo mundo. A diversidade na criação só beneficia o público e os criadores. A grande armadilha do artista é a previsibilidade e quando a gente tem a possibilidade de trabalhar em um gênero diferente, ganhamos também a possibilidade de surpreender o público.

Você começou a carreira artística no circo, mas circulou por diversos tipos de produções e gêneros. Como foi fazer um suspense psicológico? Você gosta do gênero?

Nunca tinha feito esse tipo de gênero e achei incrível. Foi uma construção que passou muito pelo psicológico. Você não sabe se ele é um vilão, não sabe o que ele quer, mas precisa eleger o que interessa ao personagem naquele momento. O que ele precisa ter para convencer uma mulher tão diferente dele a fazer o que ele quer? Você descobre que esse cara tem que ser muito habilidoso para lidar com uma situação extremamente estranha. A gente tem um tempo muito curto para traçar o quadro e definir o personagem.

Quais são seus próximos projetos?

Estreei no GNT com a série “Espinoza”, baseada na obra de Garcia Rosa, e agora vou fazer dois filmes em São Paulo. Um deles é uma comédia com a Julia Rezende, Ingrid Guimarães e Caco

Ciocler. O outro é uma participação no filme do Daniel Rezende, "Rei das Manhãs", em que volto às origens e faço um palhaço.

Mel Maia

Em 2011, a atriz Mel Maia estreou na TV no especial de fim de ano da Rede Globo, "O Relógio da Aventura". No ano seguinte, deu vida à personagem Rita na novela "Avenida Brasil" e em 2013 interpretou sua primeira protagonista na novela "Joia Rara". Atualmente, a atriz de 11 anos está no ar com a novela "Além do Tempo". No filme "Através da Sombra", Mel dá vida a Elisa.

Xande Valois

Com apenas 11 anos, Xande Valois já participou de três novelas da Rede Globo. Depois de estreiar com o personagem Tico em "Malhação", o jovem ator viveu o Tavinho de "Joia Rara" e, recentemente, deu vida ao Joaquim de "Babilônia". Em "Através da Sombra", Xande interpreta Antonio.

Produção e Realização

Cinelândia Produções

A Cinelândia Produções foi fundada em 2002 no Rio de Janeiro por Maria Dulce Saldanha e Diego de La Texera. Lançou no Brasil sua primeira produção "Meteoro", longa-metragem escrito e dirigido por Diego de La Texera e produzido por Maria Dulce Saldanha, que participou de festivais internacionais como: Festival de San Sebastián, Chicago International Film Festival, Toulouse, Lleida, Santo Domingo (prêmio de melhor trilha sonora), Festival Internacional de Porto Rico (prêmio de melhor filme), 3º Rencontre du cinema de aventure de Manaus, HBO Latino de Nova York, entre outros.

Em 2014 finalizou o curta de ficção "Beso de Bala" de Diego de La Texera, coproduzido com a nicaraguense Lupe Lupe Producciones e, em 2015, realizou o curta documentário "Na cola do Sapateado, Viajando pelo Brasil", escrito e dirigido por Maria Dulce Saldanha. Produziu também, a trilha e o som do curta-metragem "O Bolo" de Robert Guimarães.

No teatro produziu o musical "Na Cola do Sapateado" de Tânia Nardini, em coprodução com a Catsapá Produções, que ficou um ano e meio em cartaz no Rio de Janeiro e segue atualmente em turnê nacional. O espetáculo já foi visto por mais de cem mil espectadores e está sendo adaptado para o cinema. Na literatura está lançando a novela "¡Sandino!" de Diego de La Texera em janeiro de 2016.

Co-produtora

Casa Forte Produções

A Casa Forte Produções Artísticas foi criada, em 2004, pela atriz e produtora Virginia Cavendish com o objetivo de realizar espetáculos teatrais e obras audiovisuais. Já produziu espetáculos adultos que circularam por diversos estados brasileiros, tendo grande sucesso de público e crítica. Entre eles, "Não Vamos Pagar!" de Dario Fo, com direção de Inez Viana; "Hedda Gabler" de Henrik Ibsen, com direção de Walter Lima Jr; e "Comendo entre as Refeições", de Donald Margulies com direção de Walter Lima Jr. No cinema, "Através da Sombra", de Walter Lima Jr. é sua primeira coprodução.

Antes de fundar a Casa Forte Produções, Virginia produziu dois espetáculos teatrais: "Lisbela e o Prisioneiro", de Osman Lins, direção de Guel Arraes e "A ver estrelas", texto e direção de João

Falcão. Já no cinema, foi produtora associada do filme “Lisbela e o Prisioneiro”, de Osman Lins, adaptação de Guel Arraes, Pedro Cardoso e Jorge Furtado.

Coprodução

Globo Filmes

Desde 1998, a Globo Filmes já participou de mais de 160 filmes, levando ao público o que há de melhor no cinema brasileiro. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, a filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, dramas e aventuras, apostando em obras que valorizam a cultura brasileira. A Globo Filmes participou de alguns dos maiores sucessos de público e de crítica como 'Tropa de Elite 2', 'Se Eu Fosse Você 2', '2 Filhos de Francisco', 'O Palhaço', 'Getúlio', 'Carandiru', 'Nosso Lar' e 'Cidade de Deus' – com quatro indicações ao Oscar. Suas atividades se baseiam em uma associação de excelência com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais.

Telecine

Há 24 anos, a Rede Telecine estreia na TV brasileira o melhor do cinema mundial, cada vez mais rápido. Joint-venture entre a Globosat e os quatro maiores estúdios de Hollywood – Paramount, MGM, Universal e Fox – também exibe com exclusividade as produções da Disney, além de sucessos do mercado independente.

Visando investir cada vez mais na produção cinematográfica nacional, a Rede Telecine lançou em 2008 o Telecine Productions, selo de coprodução de títulos em parceria com grandes produtoras brasileiras. Além de estimular a criação de novos filmes e garantir sua exibição com exclusividade nos canais da Rede, em algumas produções o Telecine exibe versões exclusivas. A Rede Telecine é líder absoluta entre os canais de filmes da TV por assinatura. Em 2014, pelo décimo ano consecutivo, exibiu o filme mais assistido na TV paga brasileira. Com o menor índice de repetição e os maiores e mais recentes longas do mercado brasileiro. O Telecine reúne as 10 maiores bilheterias do cinema em 2014. Nos últimos 20 anos, estreou com exclusividade 13 vencedores do Oscar de Melhor Filme.

Distribuição

Europa Filmes

Desde 1990 no mercado de distribuição, hoje a Europa Filmes, empresa de Wilson Feitosa, garante um local de destaque entre as distribuidoras independentes ao levar ao público importantes obras do cinema nacional e internacional.

Títulos inesquecíveis e premiados como O Paciente Inglês, O Pianista, Menina de Ouro, O Segredo de Brokeback Mountain, O Segredo de Seus Olhos e Quem Quer Ser Um Milionário? ficam ao lado de grandes destaques do cinema nacional, como Central do Brasil, Olga, O Invasor, Tainá, Os Normais, A Grande Família, Lula – O Filho do Brasil e Tropa de Elite 2.

Dando continuidade ao trabalho relevante que sempre desenvolveu no Home Vídeo – com recordes de venda para títulos nacionais nesse formato –, a distribuidora investe em conteúdos e parcerias para novos formatos, como o Blu-Ray, VOD e mobile, para acompanhar as constantes mudanças do mercado.